



COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA NA ERA PÓS-COVID EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR CEARENSE

ANA PAULA RIBEIRO DE CASTRO; GEANNE MARIA COSTA TORRES; JOSÉ AURICÉLIO BERNARDO CANDIDO; LEILANY DANTAS VARELA; ROMEL VELASCO YANEZ

RESUMO

Objetivou-se observar o comportamento dos usuários em relação às medidas biossegurança na era pós-covid em uma unidade básica de saúde no interior cearense. Estudo qualitativo no qual se utilizou como técnica a observação não participante na Unidade Básica de Saúde do Interior Cearense, no dia 03 de junho de 2022, no turno da manhã. A coleta de dados foi por meio de roteiro de observação em relação às medidas de biossegurança no contexto da Pós-Covid-19, junto aos usuários que chegavam ao serviço, seguindo à luz da Teoria da aprendizagem Social que acontece por meio da interação entre a mente do aprendiz e o ambiente ao seu redor (BANDURA, 2021). Recorreu-se à técnica de observação não participante, e para subsidiar a observação não participante, utilizou-se o diário de campo. Para análise dos dados, utilizou-se a análise do conteúdo, na modalidade temática. Dispensou-se aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, mas respeitou-se aos padrões éticos exigidos pela Resolução nº 510/2016. A análise temática dos contextos resultou na construção de três eixos temáticos relevantes: “Uso de Máscaras, Distanciamento Social e Higienização das mãos.”. A manutenção das medidas de proteção individual e coletiva em relação à prevenção da COVID-19 e o comportamento pós pandêmico sofreu mudanças, podendo se dar a partir de informações que remetem a uma segurança parcial sobre o controle da pandemia, além dos modelos comportamentais de profissionais, amigos, parentes em relação ao controle da transmissão do vírus, gerando a errônea percepção do fim de uma pandemia mundial que, apesar de ser passível de controle pela imunização e mudança no padrão do comportamento humano, ainda resiste e insiste em permanecer nas estatísticas epidemiológicas.

Palavras-chave: Covid- 19; Desinfecção das mãos; Biossegurança.

1 INTRODUÇÃO

A Biossegurança é definida como um conjunto de medidas de prevenção, minimização ou eliminação de risco à saúde decorrente de diversos fatores como atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que de alguma forma possam por em risco à saúde dos seres vivos e a qualidade dos trabalhos (TEIXEIRA; VALLE, 2010). Durante a pandemia da Covid-19 e as diversas derivações do SARSCoV-2, observou-se uma maior transmissibilidade das partículas virais infectantes o que levou as autoridades públicas e a população a adotarem medidas de biossegurança singulares para o enfrentamento e contingência da disseminação viral (CEARÁ, 2020).

Foram implementadas diversas ações estratégicas de prevenção e promoção da saúde

que pudessem mitigar a propagação do vírus como o distanciamento e isolamento social, uso obrigatório de máscara, a lavagem das mãos e a suspensão das atividades que aglomerassem pessoas ou não fossem atividades essenciais (MORAES; SILVA; TOSCANO, 2020). Contudo, pesquisadores observaram que no estado do Ceará, essas medidas tiveram dificuldades de serem amplamente implementadas sendo encontrada maior adesão nas pessoas que possuíam escolaridade de nível médio e pós-graduação, por acreditarem mais na doença. Já as pessoas que possuíam ensino fundamental eram as pessoas que menos usavam máscaras e que menos acreditavam no sistema público de saúde brasileiro (LIMA et al., 2020).

No período pós pandêmico houve relaxamento das medidas de prevenção e proteção contra a Covid-19 em que o uso de máscaras sem restrição em locais fechados, o distanciamento físico e o isolamento social foram flexibilizadas em todo País e tem gerado grande preocupação com às instituições oficiais de saúde visto que a cobertura vacinal ainda não está satisfatória, aumentando o número de mortes e colocando a população em risco de uma nova onda pandêmica (OPAS, 2022). Portanto, no período pós pandêmico, assim como no período pandêmico, o enfrentamento da Covid-19 é prudente que haja a manutenção das medidas preventivas da doença por meio de distanciamento social e uso de máscaras nos ambientes fechados, com controle ou não de vacinados ou nas ocasiões em que haverá grande concentração de pessoas (FIOCRUZ, 2022).

A teoria da aprendizagem social proposta por Albert Bandura (1961) estabelece que as pessoas aprendem novas habilidades e modificam seu comportamento por meio da observação dos fatores sociais de seu ambiente. Propõe que se as pessoas virem resultados desejáveis e positivos do comportamento, elas irão modelá-lo e imitá-lo. No contexto atual da Covid-19, a aplicação dessa teoria é evidente, inicialmente, as pessoas adotaram medidas de biossegurança devido à observação e às condições de seu ambiente (alta taxa de mortalidade), porém, esse aprendizado gerado não contribuiu, ao longo do tempo, correspondendo ao postulado de Bandura "a aprendizagem nem sempre leva a uma mudança de comportamento". (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008)

Com relação a este contexto, questiona-se: Como os usuários se comportam em relação às medidas de biossegurança na era pós-covid na unidade básica de saúde? Posto isso, objetivou-se observar o comportamento dos usuários em relação às medidas biossegurança na era pós-covid em uma unidade básica de saúde no interior cearense.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo qualitativo, utilizando-se como técnica a observação não participante na Unidade Básica de Saúde do Interior Cearense. Para a coleta de dados, elaborou-se um roteiro para ser observado às medidas de biossegurança no contexto da Pós-Covid-19, junto aos usuários que chegavam ao serviço, seguindo à luz da Teoria da aprendizagem Social. Com a população delimitada, recorreu-se à técnica de observação não participante, no qual o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de expectador.

No dia e turno observados, evidenciou-se vacinação da Covid-19, atendimentos médico e odontológico. Para subsidiar a observação não participante, utilizou-se o diário de campo que, segundo Fiorentini e Lorenzato (2009) permite a inclusão dos fatos observados, como gestos, falas e comportamentos, sendo um dos instrumentos mais ricos de coleta de informações, registrando, de maneira detalhada e sistematizada, acontecimentos, rotinas e conversas, que contribuirão para a análise das ocorrências.

Para análise dos dados, utilizou-se a análise do conteúdo, na modalidade temática,

compreendida como um conjunto de técnicas que fazem parte da interpretação de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos (MINAYO, 2010).

Neste estudo, dispensou-se aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), mas respeitou-se aos padrões éticos exigidos pela Resolução nº 510/2016, no Art. 1º, Parágrafo Único, item VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise temática dos contextos resultou na construção de três eixos temáticos relevantes: “Uso de Máscaras; Higienização das Mãos; Distanciamento Social”.

A transmissão do vírus da Covid-19 entre humanos acontece pela interação pessoa-pessoa, por contato com gotículas da região oral e nasal, sendo que até 72 horas o vírus permanece em boas condições de contaminação. Assim, como medida, individual e coletiva, recomenda-se a higienização das mãos, distanciamento social, e em alguns casos o isolamento social (ORTERLAN et al., 2021).

Durante o período de observação, viu-se que as pessoas, apresentavam diferentes formas de uso das máscaras e algumas (não a maioria) não faziam uso. As máscaras, na sua grande maioria eram de tecido, algumas colocadas no queixo, ou mesmo penduradas na orelha. Quando estavam no rosto, algumas não cobriam totalmente o nariz e boca. Importante destacar, a entrada de pessoas no consultório sem máscara no momento da consulta, configurando um comportamento de risco no cenário relacionado à Covid-19, sendo que as mulheres usavam mais máscaras que os homens, sendo que idosos eram a maioria dos que estavam de máscara, por outro lado, crianças sempre chegavam sem máscaras.

O uso incorreto das máscaras pode remeter a algumas reflexões sobre os hábitos de proteção individual e coletiva necessários para a prevenção e manutenção da proteção no período “pós-pandêmico”. Tamitaco et al., (2020), colocam que apesar das diferenças em relação à proteção entre máscaras de pano e cirúrgica, pois o objetivo é a contenção mais eficaz das gotículas, é evidente a importância do seu uso para a proteção contra a contaminação e propagação em relação à Covid-19. Acrescentam que o uso é um recuso a mais que se soma a higienização das mãos, distanciamento social e etiqueta respiratória.

No estudo de Pereira-Ávial et al. (2021), em que os autores objetivaram avaliar o uso de máscaras na população da Paraíba, como resultados, constatou-se que a maior parte foram mulheres, acima de 35 anos e com o objetivo de autoproteção, sendo que o uso no ambiente domiciliar foi quase inexistente, corroborando com as reflexões apresentadas.

Bandura afirma que existem tipos de aprendizagem em que o reforço direto não é o principal mecanismo de ensino, mas o elemento social pode levar ao desenvolvimento de novas aprendizagens entre os indivíduos. Nesses resultados, o elemento social se enquadra nas representações que tanto as mulheres quanto os idosos têm na sociedade, levando-os a adequar todas as medidas de biossegurança. As mulheres, por terem que projetar uma postura de cuidado com a família e os idosos socialmente percebidos como fracos, devem se proteger. (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008)

Na prevenção contra a Covid-19, a higienização das mãos tem sido uma das principais precauções para evitar o contágio (SANTOS et al., 2021). Durante as observações realizadas no presente estudo, a maioria dos usuários não tinham dispensadores com álcool para higiene das mãos, mas a unidade de saúde disponibilizava álcool em gel nas mesas e balcão no local da recepção e consultórios. Era frequente o uso do álcool em gel pelos pacientes após

assinatura na lista de vacinação, ou mesmo ao sair das salas de atendimento, seja do consultório médico ou da vacina.

Esses comportamentos demonstram um aprendizado intrínseco na realização de tais atividades cotidianas, pode-se supor que, desde o início da pandemia, a lavagem das mãos tem sido uma das medidas de biossegurança mais reforçadas pela comunidade de saúde, expondo os benefícios que apresenta em relação à doença, portanto, segundo Bandura, esse tipo de comportamento é esperado, uma vez que é aprendido com o ambiente por meio do processo de aprendizagem observacional. (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008)

Os cuidados preventivos gerais e, especialmente, a lavagem das mãos, devem ser de responsabilidade de todos. Então, considerando-se que a pandemia levou a enormes desafios estruturais para os sistemas de saúde em inúmeros países ao redor do Mundo, houve uma resposta global ao Covid-19 que reconsiderou a necessidade de “voltar ao básico” com relação às estratégias básicas de controle, como por exemplo, a higienização das mãos.

O distanciamento social envolve medidas que historicamente já foram utilizadas para controles de epidemias, tendo como objetivo reduzir as interações entre as pessoas em uma comunidade, evitando assim o contato direto entre pessoas infectadas, ainda não identificadas e, que não estão isoladas, possibilitando a diminuição da transmissão da doença (AQUINO et al., 2020). Torna-se muito importante considerar as medidas de distanciamento nos serviços de saúde, que segundo decretos, protocolos estaduais e nacionais devem ser seguidos, baseadas nas recomendações, relatórios e dados técnicos das equipes de saúde (CEARÁ, 2022).

Durante a observação, no setor de recepção e triagem, viu-se que o distanciamento social entre os usuários foi adequado, pois a organização de cadeiras e bancos eram em quantidade suficiente para que todos ficassem sentados aguardando o seu momento para atendimento. No estudo de Ximenes et al. (2021), avaliam-se a pertinência das propostas de flexibilização, tomando-se em conta a situação da pandemia em cada local e o momento, trazem como um dos indicadores para subsidiar a decisão de flexibilização do distanciamento social, garantir que nos locais de trabalho, as instalações estejam adequadas e incluir a obrigatoriedade do uso de máscara e a observância do distanciamento físico recomendado.

Observou-se que se utiliza estratégias para promover o distanciamento social, as pessoas são orientadas a chegarem cerca de trinta minutos antes do horário do agendamento, assim não gera fila de espera. Vários estudos e relatos discorrem sobre a importância e utilização de estratégias bem como de ações desenvolvidas na Atenção Primária em Saúde (APS), nas Unidades Básicas, tanto na adaptação da estrutura física e logística, como na organização do processo de trabalho, no fluxo de agendamento a fim de manter o atendimento aos usuários e diminuir os riscos de disseminação da Covid-19 (RODRIGUES; LIMA, 2021).

4 CONCLUSÃO

As Medidas de biossegurança nas unidades básicas de saúde, e em outros serviços por algum tempo ainda serão necessárias para prevenir o recrescimento da pandemia. A educação em saúde de forma a sensibilizar as pessoas quanto à importância de um comportamento seguro com uso de máscaras, higienização das mãos, distanciamento físico e social deve ser uma estratégia de escolha no processo de trabalho das equipes de saúde.

A teoria da aprendizagem social está intimamente relacionada à forma como aprendemos e como projetamos esse conhecimento para a sociedade, no início da pandemia a grande maioria se adaptou ao fenômeno Covid-19, aprendeu a se cuidar observando o meio ambiente, no entanto, as mesmas motivações situacionais têm feito com que haja atualmente um declínio na manutenção desses comportamentos, uma vez que, como expressa Bandura, a aprendizagem nem sempre leva a uma mudança de comportamento.

Como limitação do estudo destaca-se o pouco tempo de observação para a construção da narrativa, contudo percebeu-se a potencialidade da realização da observação sistemática não participante.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 4 Junho 2022], pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>

BANDURA, A. **Entenda a teoria da aprendizagem social**. Disponível em: [Entenda a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura \(revistaeducacao.com.br\)](https://revistaeducacao.com.br) Acesso em: 04 jun. 2022. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução** nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CEARÁ. Secretaria da Saúde. **Plano Estadual de Contingência para resposta às emergências em saúde pública: novo coronavírus (2019-nCoV)**. Governo do Estado do Ceará: Secretaria da Saúde. Ceará: Secretaria da Saúde; 2020. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/plano_estadual_contingencia_corona_virus_2020.pdf.

CEARÁ. Decreto nº 34.722, de 30 de abril de 2022. Dispõe sobre medidas de controle da covid-19 no estado do ceará. Governo do Estado do Ceará: Casa Civil, 2022. Disponível em : <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/DECRETO-No34.722-de-30-de-abril-de-2022.pdf>

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Boletim Observatório Covid-19. Semanas epidemiológicas 08 e 09 [online]. 2022. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u34/boletim_covid_2022-se08-09_1.pdf.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 240p.

LIMA, D. L. F.; VERAS, P. J. L.; MARQUES, T. M.; COSTA, S. C.; DOS SANTOS, H. P. G.; NERI, J. R. Cuidados com a transmissão: o que levou o Ceará ao epicentro da OPAS. OPAS-Organização Panamericana de Saúde. Relaxamento de medidas de saúde pública contribuiu para o aumento de mortes por COVID-19 nas Américas. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-2-2022-relaxamento-medidas-saude-publica-contribuiu-para-aumento-mortes-por-covid-19>.

MINAYO. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. MORAES, F. R. SILVA, L. L. S.; TOSCANO, C. M. **Covid-19 e medidas de distanciamento social no Brasil: análise comparativa dos planos estaduais de flexibilização**. Ipea, Ago 2020. (Nota técnica, n. 25). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36327.

ORTELAN, N. et al. Máscaras de tecido em locais públicos: intervenção essencial na prevenção da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2021, v. 26, n. 02 [Acessado 5 Junho 2022], pp. 669-692. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.36702020>.

PEREIRA-ÁVILA, F. M. V. et al. Fatores associados à prática do uso de máscaras pela população paraibana durante a pandemia da COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2021, v. 55 [Acessado 5 Junho 2022], e03735. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020029403735>>.

RODRIGUES, G.; BANDEIRA DE LIMA, R. L. Adaptações em uma unidade básica de saúde durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Health Residencies Journal - HRJ*, 2(10), 140–149, 2021.. <https://doi.org/10.51723/hrj.v2i10.173>.

SANTOS, C. T. S. et al. A prática da higienização das mãos da equipe de enfermagem para evitar a contaminação cruzada pelo covid-19. **RECIMA21**, v.2, n.11, 2021.

TAMINATO, M. et al. Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias - revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2020, v. 33 [Acessado 5 Junho 2022], eAPE20200103. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AR0103>>. Epub 08 Jun 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AR0103>.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. *Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar*. [online]. 2nd ed. rev. and enl. **Rio de Janeiro**: Editora **FIOCRUZ**, 2010. Disponível em: <http://cibioib.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/282/2020/02/Biosseguran%C3%A7a-uma-abordagem-multidisciplinar.-Pedro-Teixeira-e-Silvio-Valle-2010.pdf>.

XIMENES, R A. A. et al. Covid-19 no nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 26, n. 4 [Acessado 4 Junho 2022], pp. 1441-1456 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.39422020>>.